

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO

CAMPUS TUPÃ

Av. dos Universitários, 145 - Jardim Ipiranga

Tupã - SP, 17607-220

VOZES LITERÁRIAS BRASILEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE

Aluno bolsista: Nicolas Alves
da Silva

Aluna bolsista voluntária: Lívia Gabriela Miranda de Moraes

Professora orientadora: Élide Cristina de Carvalho Castilho

Período de desenvolvimento do projeto:

Setembro de 2024 a agosto de 2025

Agência de fomento: PIBIC-EM-CNPq

Tupã

Setembro de 2025

Sumário

Resumo.....3

Introdução.....4

Fundamentação teórica..... 5

Desenvolvimento do projeto (Metodologia)..... 6

Metas e Cronograma.....8

Discussão e análise dos resultados.....8

Conclusões.....12

Referências.....12

Anexos.....14

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo geral realizar um estudo de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, sobre a produção literária brasileira contemporânea, visando mapear criticamente as principais temáticas e vozes presentes no cenário literário atual. Socialmente reconhecidos e legitimados, os textos literários têm historicamente subjetivado — e continuam a subjetivar — diversas representações identitárias, contribuindo, muitas vezes, para a reafirmação de sujeitos e culturas dentro de uma lógica verticalizada de poder. Nesse sentido, ao sistematizar os lançamentos literários nacionais com base nos sites das principais editoras brasileiras, buscou-se também analisar e interpretar, sob a perspectiva dos debates históricos e sociais, de que forma os títulos publicados contribuem para uma reflexão crítica acerca das questões de representatividade no campo literário nacional, especialmente no que tange à construção de uma sociedade mais plural e inclusiva. Os resultados evidenciaram que as principais temáticas da produção literária brasileira contemporânea, publicadas entre 2023 e 2024, giraram em torno de questões como a violência, o preconceito e a representação de personagens marginalizados, o que contribui para fomentar a empatia e o respeito às diferentes realidades.

Introdução

Não é de hoje que o texto literário é lugar de muitas representações discursivas que muito contribui para dizer sobre o mundo. Barthes (2002, p. 19) já assinalava que “a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor; que ela sabe algo das coisas — que sabe muito sobre os homens”. Reconhecida e legitimada socialmente, essas singulares produções de sentidos concretizaram e ainda concretizam muitas ideologias em palavras, contribuindo, tanto para reafirmar representações de sujeitos e de culturas, dentro de uma lógica vertical de poder, quanto para promover deslocamentos dessas redes de memórias.

Assim, analisar qual(is) a(s) voz(es) literárias estão sendo publicadas/narradas e, sobretudo, ouvidas e, também, quais estão sendo silenciadas, em tempos de constantes mudanças na vida social, cultural, política e econômica, pode contribuir para o compromisso global de uma sociedade cada vez mais crítica e cidadã. Certamente, que os discursos mudam a cada época e, por isso, é importante observar os meios de produção, circulação e interpretação literárias, lugar de excelência, de construção discursiva, que vai muito além das páginas, muitas vezes, ampliando, tantas outras, emudecendo-as.

A justificativa deste projeto fundamenta-se na relevância de ampliar os espaços de debate linguísticos em torno da produção literária nacional. Isso porque, nos últimos anos, as pesquisas que articulam linguística e literatura, linguística e identidades no campo da linguagem têm ganhado cada vez mais destaque¹. Essa centralidade se deve à sua importância holística, ao integrar saberes que transcendem os limites da academia.

Historicamente, a literatura brasileira sempre esteve distante de ser um mosaico, narrada por múltiplas vozes e cores (Dalcastagnè, 2018). Com base nessa perspectiva, o projeto propôs como objetivo central a realização de um estudo documental sobre as principais temáticas presentes na literatura brasileira contemporânea, com foco nas obras publicadas em 2023 e 2024 pelos principais selos editoriais do país. Além de analisar de que maneira esses títulos podem fomentar uma reflexão crítica sobre questões de representatividade que extrapolam o âmbito exclusivamente literário.

¹ No campo dos estudos do discurso, por exemplo, pesquisas sobre sujeito, discurso e sociedade têm impulsionado debates relevantes, especialmente na esfera social, contribuindo para a formação de uma sociedade mais crítica e reflexiva. Para maiores informações, ler: BARONAS, Roberto Leiser. Estudos discursivos à brasileira: uma introdução. Campinas, SP: 2015. Referência completa na parte de Referências, neste trabalho.

Ampliar os múltiplos “agoras” discursivos presentes nas produções literárias, bem como os problemas sociais e culturais que elas refletem, permite (re)significar muitos discursos. Ademais de enaltecer a importância de discutir identidades e formas de poder na e por meio da literatura.

Como objetivos específicos, o projeto teve por propósitos: realizar leituras e fichamentos de textos acadêmicos sobre estudos da história da literatura brasileira e seu mapeamento crítico; coletar e interpretar informações sobre dados/pesquisas de estudos da história da literatura brasileira contemporânea; diagnosticar as principais temáticas/vozes literárias produzidas no Brasil, nos anos de 2023 e 2024, e problematizar como essas obras podem contribuir para reflexões sobre questões de representatividade.

Fundamentação teórica

O estudo da literatura e das vozes que ela apresenta e, sobretudo, representa no discurso social, vai muito além de influxos estéticos e estilísticos. Vários são os estudiosos, de diversas áreas do conhecimento, que têm se debruçado sob esta temática (Todorov, 2005; Dalcastagnè, 2018) que se constitui hoje, ancorados, também, nos estudos sobre discursos e subjetividades e o texto literário (Foucault, 2016; Derrida, 2014), um importante mecanismo para se pensar os sujeitos contemporâneos, sobretudo, em suas diferenças.

Reconhecido e legitimado socialmente (Foucault, 1987, 2002, 2016), os textos literários subjetivaram e ainda subjetivam muitas representações identitárias que, a depender do sujeito enunciador, pode contribuir para reafirmar representações de sujeitos e de culturas, muitas vezes, de maneira preconceituosa e excludente. Isso porque, como bem assinala Dalcastagnè (2018), a literatura brasileira está longe de ser um mosaico, narrada com várias vozes e cores, um espaço multifacetado².

Como um conjunto de modos de dizer, proceder e pensar (Foucault, 2016), os textos literários, por essa concepção discursiva, permitem problematizar quem, o que e por que determinadas vozes são/estão narradas no cenário literário. Conforme entendemos, o discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico. Em vista disso, seja no discurso do cotidiano, seja no discurso literário, ou em outros momentos

² Tal como outras esferas de produção de discurso, o discurso literário brasileiro se configura como um espaço de exclusão de saberes e poderes (Dalcastagnè, 2007) que, via de regra, sempre incluiu outros, os mesmos, sejam eles as personagens, os autores, os espaços, os meios de circulação e os de recepção e estudos críticos (Dalcastagnè, 2018, s/p). Para maiores informações, ler: DALCASTAGNÈ, Regina. Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro. São Paulo: 2018. Referência completa na parte de Referências, neste trabalho.

em que o dizer se materializa, o que a perspectiva discursiva busca é analisar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu.

Assim que, ao toma-lo como discurso, percorre-se caminhos diferentes do texto e seu contexto, além das formas de interpretação vigentes³, trazendo para debate a superação de fronteiras disciplinares. Contudo, conforme ressalta Maingueneau (2009, p. 38), não se trata “de projetar um universo em outro”, aqui – a Linguística, pela visão discursiva, na Literatura, nos estudos sobre categorias da linguagem que tomam corpo na literatura mas, sim, “de explorar o universo do discurso”, os meios discursivos de que dispuseram o autor, para a produção de sentidos.

Por isso é que esta pesquisa pretende investigar qual(is) a(s) voz(es) literárias estão sendo narradas/ouvidas e, ao contrário, também, quais estão sendo silenciadas na produção literária brasileira contemporânea, com o intuito de analisar, como nestes tempos de constantes mudanças na vida social, cultural, política e econômica, os discursos literários produzidos e divulgados nos principais suportes editoriais nacionais, podem contribuir para o compromisso global de uma sociedade cada vez mais crítica e cidadã. Certamente, que os discursos mudam a cada época e, por isso, é importante observar os meios de produção, circulação e interpretação literárias, lugar de excelência, de construção discursiva, que vai muito além das páginas, muitas vezes, ampliando, muitas vezes, emudecendo, vozes.

Produzir literatura é consoante Foucault (2016a, p.17), “fixar outro modo de ser do discurso”, outro gesto de produção que contribui para a construção de um campo de batalha contra a hegemonia do sentido e dos poderes. Porque não se trata apenas de olhar para o título/temática, mas também de olhar para o gesto que o produz, os certos usos do literário que esse “belo perigo” (Foucault, 2016, p. 75), essa escrita que é sempre ação, engajamento (Sartre, 2004), se compromete a dizer e, sobretudo, a querer-dizer.

Desenvolvimento do projeto (Metodologia)

De natureza aplicada com abordagem quali-quantitativa, o trabalho metodológico dessa investigação foi organizado em duas grandes etapas que, resumidamente, foram: o momento de pesquisa documental e sistemática das produções literárias publicadas pelas

³ Interpretação/análises clássicas literárias em prol de um jogo de leitura, consciente e pacífico que entende o texto literário como orgânico, “documento sobre o espírito e os costumes da sociedade” (Maingueneau, 2009, p. 14), apartado dos estudos linguísticos e responsáveis pelos sentimentos e compreensão de pensamentos de um povo.

principais editoras nacionais nos anos de 2023-2024 e a análise discursiva, dentro de um contexto histórico-social, de como esses título podem contribuir para alcançar e ampliar cada vez mais vozes para além do mercado editorial nacional.

A pesquisa documental e sistemática foi realizada nos sites das principais editoras brasileiras. Essa relação foi obtida seguindo o critério de busca textual simples em sites de pesquisa com os termos “principais editoras do brasil”; “lista de editoras do brasil”. E, dos resultados, os suportes editoriais nacionais selecionados foram: *Companhia das Letras*, *Grupo Editorial Record*, *Editora Intrínseca*, *Editora Rocco* e *Aleph*. Para compilar os nomes de editoras independentes nacionais, o critério de busca foi o mesmo, com o termo “principais editoras independentes do brasil” e os resultados foram: *Editora Patuá*, *Editora Penalux* e *Editora Kapulana*. Para finalizar a lista, também foi selecionada a *Editora Malê*, especializada em literatura afro-brasileira.

Como cada editora organiza e apresenta seus lançamentos com seções e estratégias de divulgação próprios, os critérios utilizados para a busca de títulos foram guiados por diferentes palavras-chave, como por exemplo “catálogo”, “categoria”, “lançamentos”, “2023”, “2024” dentre outros.

Durante o período analisado pela pesquisa, foram publicadas 833 obras⁴, entre ficção e não-ficção. No entanto, para os dados da pesquisa foram catalogados 100 títulos ficcionais, organizados em grupos temáticos que servem como um mapeamento representativo das vozes literárias brasileiras dos últimos dois anos. O critério de seleção adotado para alcançar esse número partiu da escolha de 30% a 50% dos lançamentos nacionais de cada editora analisada.

Metas

Metas	Descrição
1	Revisão bibliográfica. Leituras e fichamentos sobre estudos da história da literatura brasileira contemporânea e do seu mapeamento crítico.
2	Pesquisa sistemática. Seleção crítica e mapeamento sobre os lançamentos/publicações literárias nos principais suportes editoriais brasileiros (sites de editoras).
3	Entrega de relatório parcial. Discussões e resultados preliminares.
4	Pesquisa sistemática. Análise e mapeamento <i>in loco</i> e, também, via página oficial do evento, dos principais lançamentos durante a Bienal do Livro 2024, a ser realizada em São Paulo, entre os dias 06 e 15/09.

⁴ Companhia das Letras: 30; Intrínseca: 8; Rocco: 21; Aleph: 1; Record: 48; Malê: 38; Patuá: 404 e Penalux/Litteratux: 283 obras.

5	Análise e interpretação dos dados, à luz das teorias do discurso e leitura. Representações de sujeitos e subjetividades.
6	Ajustes e discussões dos resultados obtidos com a pesquisa.
7	Relatório final. Divulgação da pesquisa para a comunidade escolar e acadêmica.

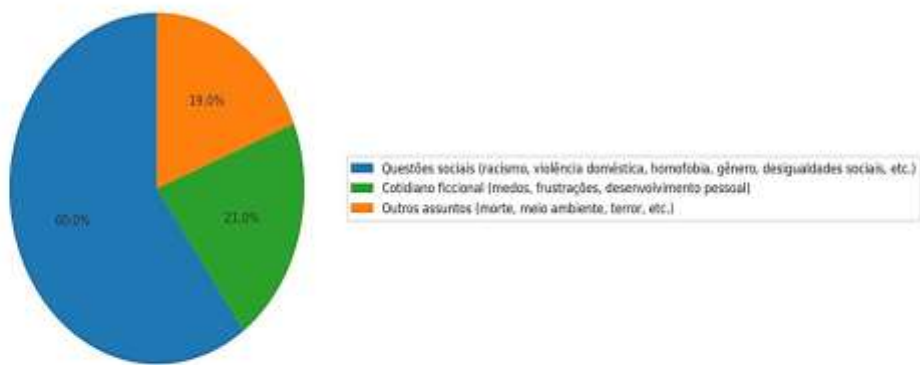
Cronograma

Metas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1									X	X	X	
2	X	X									X	X
3		X										
4		X							X			
5			X	X	X	X						
6							X	X				
7												
8												
9												

Discussão e análise dos resultados

Apresentamos abaixo, no gráfico 1, as temáticas das publicações editoriais nos anos de 2023-2024:

GRÁFICO 1. Temáticas das publicações editoriais nos anos de 2023-2024



Os resultados demonstraram um painel diversificado de temáticas publicadas, o que contribui para a construção de uma sociedade mais plural. No período compreendido, 60% das obras se concentraram em temáticas, abordando questões como racismo,

homofobia, gênero, violência doméstica, desigualdade social, realismo social e outras formas de opressão. Esse dado evidencia o papel das publicações contemporâneas como ferramenta de denúncia, resistência e reflexão crítica, especialmente no contexto nacional recente. Ratificando o que, há décadas, o crítico Antônio Cândido (19xx) disse sobre o papel transformador da literatura e sua “função humanizadora”. Em nossa época, problematizadora de tantos discursos e relações verticais de poder.

Em segundo lugar, ficaram os temas relacionados ao cotidiano ficcional e seus medos, frustrações e busca por desenvolvimento pessoal, com 21 títulos, ou seja, 21% do mercado editorial. Igualmente relevantes na contemporaneidade, esses dados revelam que o perfil de leitura no Brasil também está orientado por obras que, discursivamente, contribuem para a construção de uma compreensão mais profunda do indivíduo sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor. Os outros assuntos, voltados à temas como meio ambiente, loucura, terror, poesia clássica, morte, espiritualidade, literatura infanto-juvenil, crítica histórica e biografia compreendem os 19% restantes.

Os gêneros mais recorrentes na abordagem dessas temáticas foram o romance (40 ocorrências) e o poema (37), seguido do conto (12), crônica (4), ensaio (1), fábula (1), monólogo (1), teatro (2), antologia com todos os gêneros (1) e literatura infanto-juvenil – romance e poesia (1). Essa regularidade editorial constitui também uma ferramenta relevante de análise, pois está diretamente relacionada à forma como o discurso é construído no texto e nas personagens, no caso do romance, influenciando, de maneira significativa, a recepção e a escolha do leitor.

Desde seu surgimento⁵, o romance tem se destacado como o gênero literário que mais atrai o público leitor. Ao retratar acontecimentos da vida comum e ao incorporar elementos de fantasia e aventura — tão apreciados pela burguesia da época — logo consolidou-se como o mais legítimo veículo de expressão artística social. Tanto na Europa quanto no Brasil, o gênero inicialmente se difundiu por meio do folhetim: a publicação seriada de capítulos em jornais. Essa forma de divulgação teve um papel importante na ampliação do público leitor, alcançando estudantes, comerciantes, militares, funcionários públicos e mulheres. Assim, o folhetim não apenas aumentou o número de leitores de jornais, mas também democratizou o acesso à literatura.

⁵ Segundo a crítica literária, o primeiro romance publicado no Brasil foi *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, lançado em 1844, durante o período do Romantismo. A obra foi imediatamente bem recebida, sobretudo pelo público burguês, pois abordava temas do cotidiano com uma linguagem simples e direta, característica que favoreceu a identificação dos leitores com a narrativa.

A forma como a linguagem é empregada para construir os sentidos da obra nesse gênero também desempenha um papel fundamental, tanto no aspecto literário quanto no comercial. Além disso, a capacidade de criar uma "verdade" interna à narrativa, ainda que ficcional (verossimilhança), favorece a identificação do leitor com os personagens e os acontecimentos.

No que se refere ao gênero poema, a forma como essa manifestação literária utiliza a linguagem para expressar sentimentos, pensamentos e experiências configura-se como uma prática discursiva significativa, capaz de mapear tanto o perfil do leitor quanto as vozes literárias contemporâneas. Sua linguagem estética, sensível e rítmica contribui para repensar a si e ao mundo, como já foi observado na análise das temáticas mais publicadas.

Na análise do discurso (AD), prática discursiva refere-se ao uso da linguagem como uma ação social e histórica, situando-a em um contexto de produção que envolve relações de poder, ideologias e a constituição do sujeito. Não se trata apenas do texto em si, mas das regras e condições que determinam o que pode ser dito e como, estabelecendo uma comunidade discursiva e um jogo de sentidos entre os interlocutores. Assim sendo, seu objetivo é compreender o objeto para além das interpretações tradicionalmente aceitas.

Sob essa perspectiva, as obras são compreendidas como discursos — entendidos, segundo Foucault (2016), como “um conjunto de modos de dizer, proceder e pensar” — que seguem caminhos próprios, distintos da simples relação entre texto e contexto. Essa abordagem permite observar, a partir das obras publicadas e das temáticas que abordam, sentidos que se articulam com a sociedade e o momento histórico que os produziram e também com aqueles que os consomem. Assim, no entrelaçamento da linguagem com a exterioridade, compreender como os lançamentos editoriais desenham perfis leitores e de leitura possibilita interpretações e questionamentos que colocam em discussão não somente o império do dizer/ler, como também o de que não é dito/lido.

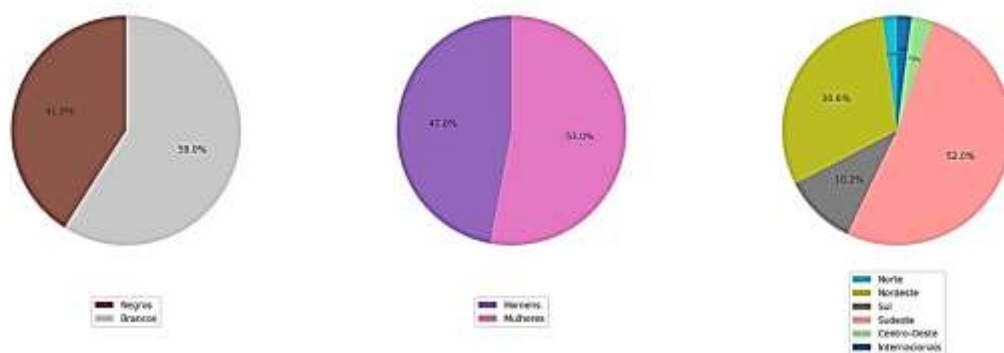
Historicamente, as temáticas/vozes literárias brasileiras sempre foram narradas por autores brancos, homens e de classe média alta (Dalcastagnè, 2018). Esse perfil ainda parece predominar nas publicações da grande maioria das editoras. Dos 105 autores, 59% (62) são brancos e residem na região Sudeste (51%). Contudo, é perceptível observar a entrada de outras vozes, sobretudo, negras, oriundas de centros periféricos⁶ e para além

⁶ Entendido, nessa pesquisa, como autores e produções literárias advindas das periferias, das margens de localização geopolítica, promulgadores de um discurso próprio de resistência e que sustentam importantes produções catalisadoras de discussões sobre questões pessoais e coletivas (Nascimento, 2006).

do eixo Rio-São Paulo. As vozes nordestinas, por exemplo, somam quase 30% das publicações (29 autores).

Nas obras publicadas pela Editora Malê, por exemplo, uma das principais editoras independentes do país, voltada para a valorização da autoria negra e ampliação da diversidade na literatura, a grande maioria dos autores são negros (94%). A equidade de gênero também foi um dado relevante observado no mercado editorial. As obras de autoria feminina superaram a obra de autores do gênero masculino, 55 obras publicadas sob a voz feminina e 50 sob a voz masculina.

GRÁFICO 2: Perfil dos autores



Apesar do cenário promissor em termos de diversidade e crítica social, a literatura brasileira contemporânea ainda enfrenta obstáculos significativos. Os catálogos das grandes editoras e o interesse do público leitor continuam majoritariamente voltados para traduções de *best-sellers* internacionais. Durante o período analisado, por exemplo, segundo dados publicados pela editora Companhia das Letras, em uma postagem intitulada *Retrospectiva 2023 e 2024 de Ficção Estrangeira*, foram publicados 51 títulos estrangeiros em ficção, representando 65% das publicações desse gênero, contra apenas 18 títulos nacionais (35%).

Além disso, de acordo com o site *PublishNews*, com apoio da Câmara Brasileira do Livro (CBL), o livro mais vendido pela mesma editora em 2023 foi *Os sete maridos* de Evelyn Hugo, da autora estadunidense Taylor Jenkins Reid. Já em 2024, o maior sucesso da editora Intrínseca foi *Murdle: Volume 1*, do também norte-americano G. T. Karber.

Essa dinâmica do mercado editorial brasileiro dificulta a promoção e a visibilidade de escritores nacionais, que frequentemente enfrentam barreiras para alcançar o grande

público, especialmente quando suas obras não seguem os padrões comerciais predominantes. Apenas editoras com foco específico na produção literária brasileira, como Malê e Patuá, mantêm catálogos majoritariamente compostos por autores nacionais.

Dessa forma, os resultados da pesquisa apontam não apenas para a predominância de temáticas sociais nas obras contemporâneas brasileiras, mas também para entraves estruturais no mercado editorial do país, que limitam a circulação e o reconhecimento de outras vozes literárias, ainda que relevantes e potentes para o debate social. Isso muito, ao fato de que no mercado editorial brasileiro, o conceito de mercado (lucro, vendas) vem, literalmente, antes do editorial.

Conclusões

Os dados evidenciaram que as principais temáticas das publicações contemporâneas, giraram em torno de questões urgentes, como violência, preconceito e a representação de personagens marginalizados, sempre inseridas em um contexto nacional.

Embora essas vozes ainda ocupem um espaço menor no cenário editorial — em comparação com obras traduzidas, tanto em número de publicações quanto em vendas e alcance de leitores —, a literatura brasileira contemporânea, ao abordar essas questões sociais, desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais plural. Esses eixos temáticos revelam vozes literárias capazes de promover empatia e respeito às diferentes realidades.

Isso porque, sob uma perspectiva discursiva, não se considera apenas o conteúdo das obras, mas a própria prática discursiva, entendida como uma construção situada em contextos históricos e sociais específicos. E, por isso mesmo, capaz de questionar e (res)significar alguns conceitos sobre representatividade dentro do campo literário nacional.

Referências

- BARONAS, R. L. **Estudos discursivos à brasileira**: uma introdução. Campinas, SP: Pontes, 2015.
- BARTHES, R. **Aula**. Pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2000.
- CANDIDO, A.

DALCASTAGNÈ, R. Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro. São Paulo: 2018. **Revista CULT**, São Paulo, Edição 231, 5 de fevereiro de 2018. Entrevista concedida a Amanda Massuela. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/> Acesso em 15. maio. 2024.

DALCASTAGNÈ, R. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

DALCASTAGNÈ, R. A autorrepresentação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea. In: **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 42, n. 4, 2007 (p. 18-31)

DERRIDA, J. **Essa estranha instituição chamada literatura: uma entrevista com Jacques Derrida**. Tradução Marileide Dias Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DERRIDA, J. **Margens da filosofia**. Trad. Joaquim Costa e António Magalhães. Campinas/SP: Papirus, 1991.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2002.

FOUCAULT, M. **O belo perigo**. Conversa com Claude Bonnefoy. Tradução de Fernando Sheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FOUCAULT, M. **A grande estrangeira: sobre literatura**. Tradução de Fernando Sheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2016a.

MAINGUENEAU, D. **Discurso Literário**. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

NASCIMENTO, É. P. **“Literatura marginal”**: os escritores de periferia entram em cena. (Dissertação de Mestrado), Universidade de São Paulo, 2006.

SARTRE, J. **Que é a literatura?** Tradução de Carlos Felipe Moisés. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

TODOROV, T. Linguagem e Literatura. In: TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. [tradução Leyla Perrone-Moisés]. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Anexo I

Pesquisa sistemática – relatório final

Projeto: Vozes literárias brasileiras na contemporaneidade

Pesquisa documental e sistemática: Seleção crítica e mapeamento sobre os lançamentos/publicações literárias nos principais suportes editoriais brasileiros

Data da pesquisa: novembro de 2024 a março de 2025

Número de títulos encontrados: 199 (Quantidade catalogada – 100)

Editora Companhia das Letras (São Paulo)

Critérios de busca: Acesso em 07/01/2025. As informações foram encontradas na aba "Todas as obras", utilizando o filtro de data de 2023 a 2024.

Título	Autor	Gênero	Temática
Respiro	Armando Freitas Filho	Poema	Subjetividade clássica
Casa de família	Paula Fábrio	Romance	Questões de classe e gênero
De onde eles vêm	Jeferson Tenório	Romance	Racismo, cotas, exclusão
Toda vida (Poesia reunida)	Angela Melim	Poema	Temas poéticos, compilado de poesias da autora 1970)
Rio sangue	Ronaldo Correia de Brito	Romance	Crítica histórica
Búfalos selvagens	Ana Paula Maia	Romance	Elementos sobrenaturais, terror, relações entre humanos e animais, exploração da precariedade e a insistência da vida nas ruínas de uma tragédia)
Um prego no espelho	Tércia Montenegro	Romance	Cotidiano – a memória, genealogia como centro narrativo para compreender medos, mistérios e frustrações do presente)
Vento vazio	Marcela Dantés	Romance	Loucura como obsessão
A morte e o menino sem destino	Reginaldo Prandi	Romance	Espera da morte, busca por histórias de vida

Ritmo humanegrítico (Antologia poética)	Cuti	Poema	Crítico-social
Água turva	Morgana Kretzmann	Romance	Meio ambiente
O último dos copistas	Marcílio França Castro	Romance	Passagem do tempo, romance incisivo sobre a obsolescência e o anacronismo como resistência
Uma família feliz	Raphael Montes	Romance	Tensões familiares
Mata doce	Luciany Aparecida	Romance	Força da mulher negra
Vida ao vivo	Ivan Ângelo	Romance	Humor e suspense
O mar me levou a você	Pedro Rhuas	Romance	História de amor
A febre	Marcelo Ferroni	Romance	Ditadura
Os substitutos	Bernardo Carvalho	Romance	Relações complexas entre pais e filho
Sodomita	Alexandre Vidal Porto	Romance	Homoafetividade, volta ao passado para cenas contemporâneas
Eu, minha crush e minha irmã	Bia Crespo	Romance	Homoafetividade feminina, juventude
Quarto aberto	Tobias Carvalho	Romance	Homoafetividade masculina
Chuva de papel	Martha Batalha	Romance	Tragicomédia
Ninguém quis ver	Bruna Mitrano	Poema	Desigualdade de gênero, mulheres pobres e periféricas)

Critérios de busca: Acesso em 09/02/2025. As informações foram encontradas na aba "Catálogo", ordenando por ordem cronológica sem filtro de data.

Título	Autor	Gênero	Temática
Sopro dos deuses	Fábio Kabral	Romance	Afrofuturismo
Visão noturna	Franklin Teixeira	Romance	Deficiência visual
Um traço até você	Olívia Pilar	Romance	Amor LGBT
Marketing do amor	Renato Ritto	Romance	Relações afetivas

*Publicações de não-ficção: 4 títulos (saúde mental, educação financeira, inovação social, crimes ambientais)

Editora Rocco

Critérios de busca: Acesso em 10/01/2025. As informações foram encontradas na aba "Livros - Todas as obras", utilizando o filtro "Mais recente".

Título	Autor	Gênero	Temática
Árido	Ana Paula Lisboa, Cristhiano Aguiar, Fabiane Guimarães, José Falero, Tanto Tupiassu	Romance	Regionalismo (sertão contemporâneo)
O abismo de Celina	Ariani Castelo	Romance	Saúde Mental
Enquanto o universo não desmoronar – Adrielli Almeida	Romance/ luto juvenil	Romance	Luto juvenil
Olhos de pixel	Lucas Mota	Ficção científica	Cyberpunk brasileiro
Um lugar para Coraline	Alexandre Rampazo	Romance	Desigualdade social; literatura infantil
Boas meninas se afogam em silêncio –	Andressa Tabaczinski	Romance	Tensões psicológicas

Diário de um filme	Melina Dalboni	Romance	Processo criativo
Fábulas da Dona Gel	Fábio Sombra	Fábula	Releitura de fábulas
Meu coração diz teu nome	Cris Lisbôa	Romance	Amor e identidade
Zona crepuscular	Nilton Bonder	Conto	Espiritualidad e
Amor ou algo assim	Mariana Chazanas	Romance	Relacionamen tos modernos
Fala sério, amiga!	Thalita Rebouças	Romance	Juvenil/ adolescência
Vidas secas recontadas em estrofes bem rimadas	Fábio Sombra	Poema	Literatura de cordel; infantil

*Publicações de não-ficção: 7 títulos (autoajuda – empoderamento feminino, autismo, saúde intestinal, esporte – treinamento tático, autobiografia, antropologia indígena e misticismo judaico.

Editora Record

Crítérios de busca: Acesso em 14/03/2025. As informações foram encontradas na aba "Livros", ordenando pelo mais recente.

Títulos	Autor	Gênero	Temáica
Primeiras más impressões	Gabriela Guedes	Romance	Relacionamentos
O maior ser humano vivo	Pedro Guerra	Romance	Ficção contemporânea
Meu braço esquerdo: Um sim à vida	Viviane Mosé	Poema	Superação
Para não acabar tão cedo	Clarice Freire	Poema	Reflexões sobre vida e morte
Canção dos Ossos	Giu Domingues	Poema	Temas existenciais
Meia palavra basta		Poema	Reflexões sociais

	Francisco Bosco		
Trocando em miúdos: Seis vezes Chico	Tom Cardoso	Crônica	Chico Buarque
O porão	Giovanni Arceno e Vítor Soares	Romance	Mistério, psicológico
Interseção	Vanessa Almeida Reis	Romance	Intersecções de vida
Contos céticos	Adriana Lunardi	Contos	Reflexão filosófica e existencial
A cortesia da casa	Marta Barcellos	Romance	Cotidiano e relações humanas
Três tigres tortas	Tatiana Nascimento	Romance	Dramédia, relações humanas
Desamada: Um corpo à espera do amor	Midria	Romance	Autodescoberta e (des)amor
Antígona: Ela está entre nós	Andréa Beltrão e Sófocles	Teatro	Adaptação contemporânea de Antígona
No dia do seu casamento	Thaís Dourado	Romance	Casamento e identidade
Violência	Fernando Bonassi	Romance	Temática social, violência urbana
Cidade aberta, cidade fechada	Ricardo Ramos Filho	Romance	Análise da vida urbana e social
Guaporé	Eurico Cabral	Romance	História e cultura local
Crônicas exusíacas e estilhaços pelintras	Luiz Antônio Simas	Crônica	Temas de cultura popular
Vento de queimada	André de Leones	Romance	Meio ambiente e sociedade
A última volta do Rio	Nei Lopes	Romance	Rio de Janeiro

* Publicações de não-ficção: 26 títulos (autoajuda – empoderamento feminino, religiosidade, desenvolvimento pessoal..., tecnologia, filosofia, culinária, empreendedorismo, astrologia, biografia – 7 títulos, política – 6 títulos).

Editora Malê

Critérios de busca: Acesso em 15/01/2025. As informações foram encontradas na aba "Início", onde são exibidas todas as obras, sem aplicação de filtros.

Título	Autor	Gênero	Temática
Um outro futuro ainda é possível	Paulo Rogério Nunes	Ensaio	Racismo
Laroyê: Cartas para Exú	Juliana Berlim	Epistolar	Ancestralidade
Contos míticos afrobrasileiros	Vanda Machado	Conto	Ancestralidade, afrobrasilidade
Sentinela	Juliane Vicente	Romance	Racismo
Hiato e amor	Josephine Apraku	Ensaio	Racismo
O caso do baile quase perdido	Carla de Farias	Infanto-juvenil	Representatividade negra
Nascente	Heleine Fernandes	Poems	Ancestralidade
Anastácia e a máscara	Henrique Marques Samyn	Poema	Racismo
A primeira pedra	Pedro Machado	Infanto-juvenil	Racismo escolar
O Grande Encontro	Zetó	Infanto-juvenil	Representatividade negra
Deixe Que Eu Sinta Teu Corpo	Vagner Amaro	Conto	Racismo e afetividade
Rosa Egípcíaca, Afeto de Deus –	Barbara Simões	Romance	Religiosidade afro

Receita de Diamante	João Diamante & Simone Mota	Crônica	Culinária preta e racismo
Eu Sei Como Sair Vivo Disso	Tom Grito	Ensaio	Juventude negra
ALGAS	Eliseu César & Solange Rocha	Poema	Negritude
Folhas ao Vento	João Antônio Ribeiro	Poema	Periferia Negra
Ayana: e o Passeio à Lagoa do Abaeté	Claudia Costta	Infanto-juvenil	Infância negra
Ancestralidade Griot	Nádia Maria C. da Silva	Ensaio	Educação Quilombola
A Voz que Vem dos Poros	Salgado Maranhão	Poema	Resistência negra
Cadu Quer Brincar	Jessé Andarilho	Infanto-juvenil	Infância preta periférica
A Galinha Conquém	Vanda Machado	Fábula	Cultura afro
Iansã: É Vento...	Júnia Bertolino	Infanto-juvenil	Espiritualidade afro
Jornal dos Tigres	Daiana de Souza	Infanto-juvenil	Representatividade negra
Lágrimas de Yemanjá	Joanice Conceição	Infanto-juvenil	Espiritualidade afro
Estampas do Abismo	Jovina Souza	Poema	Racismo e dor
Iroko	Jonathan Raymundo	Poema	Memória e resistência
Quilombo do Lima	Lima Barreto	Romance	Quilombo e racismo
Náufragos	Fernando Molica	Romance	Violência racial
Mar de Marielle	Luana Rodrigues	Poema	Racismo, feminismo negro
Orikis: Sarau das Pretas	Débora G. da Silva, Elizandra Souza, Jô Freitas, Taisson Ziggy	Poema	Feminismo negro

* Publicações de não-ficção: 10 títulos (biografia, glossário, epistemologia, política e ensino).

Editora Patuá (São Paulo)

CrITÉRIOS de busca: Acesso em 13/01/2025. As informações foram encontradas nas abas de cada gênero literário (conto, crônica, poesia etc.), sendo ordenadas pelo mais recente.

Título	Autor	Gênero	Temática
Doces delírios	José Albertino Carvalho Lordêlo	Conto	Humor periférico e afro-identitário
Entraves & entranhas	Tânia d’Arc	Conto	Feminilidade, violência simbólica e emancipação
O voo das libélulas e outros contos inflamáveis	– Kênia Marangão	Conto	Resistência negra e realismo fantástico urbano
Femina Mundi	Giselle Macedo	Conto	Distopia feminista e crítica ao patriarcado
Uma noite de amor a menos	Paula Brandão	Conto	Controle sobre o corpo feminino e desigualdade de gênero
Ervas Daninhas	Renan Messias	Conto	Vida periférica e desigualdade urbana
Ao rés do chão	Thalita Lucena	Conto	Marginalidade urbana e exclusão social
Sem descontos	Franklin Valverde	Microconto	Experimentação sobre violência simbólica e consumo
Qualquer mistério	Monique Lima	Conto	Infância vulnerável e discriminação
Coisas que esqueço só para poder lembrar	Gabi Fregoneis	Conto	Memória afetiva sob privações sociais

Quando minha avó morreu	Alinne Balduino	Conto	Legado intergeracional, gênero e classe
52, Casa 1	Alexandre Amorim	Conto	Habitação precarizada e invisibilidade
Revoada	Márcia Malcher	Conto	Empoderamento feminino e resistência
A curva que a água faz no meu corpo	Patrícia Ribeiro Rafael	Conto	Corpo feminino, violência obstétrica e saúde
Berenice: O futuro é afeminado	Renan Menicucci	Conto	Identidade LGBTQIA+ e provocação social
Racismo Institucional: Memórias e insurreições	Débora Augusto Franco	Crônica	Racismo estrutural e resistência
Fabulações queer: crônicas para um mundo possível	Régis Moreira	Crônica	Diversidade sexual e resistência LGBTQIA+
Corpo a Corpo	Amanda Xavier	Crônica	Corpo, gênero e saúde mental
Quando eu sair, feche a porta	Gisele Moreira	Crônica	Violência doméstica e empoderamento
Pequenos pânicos	Ana Blue	Crônica	Ansiedade, opressão e cotidiano feminino
A Roda de Sofia: contos sobre gaslighting	Suzane G. Frutuoso	Conto	Violência psicológica e manipulação emocional
Berenice: o futuro é afeminado	Renan Menicucci	Conto	Identidade LGBTQIA+ e crítica social
Mulher de barro: Refazimentos e sopros de si	Camilla Pessoa	Poema	Empoderamento feminino e autocuidado

Complexo horizonte da atmosfera negra	Emerson Caldas	Poema	Racismo, negritude e resistência
Pés descalços sobre brasas	Júnia Paixão	Poema	Violência urbana e memória negra
SINTO MUITO, esse livro nunca acaba	Renato Barros	Poema	Dor, luta e invisibilidade social
Dentro do meu corpo mora um rio –	Rena Faber	Poema	Saúde mental, corpo e identidade
Gritos, libidos e outras fomes - trilogia da fome	Joseilson Ferreira	Poema	Fome, desigualdade e opressão social
Canto para embaraçar a língua	Maiara Knihs	Poema	Identidade, linguagem e resistência
A voz incauta das feras	Bárbara Mançanares	Poema	Empoderamento feminino e críticas sociais
Bagaço verde-cana	Carlos Lins	Romance	Racismo, identidade negra
Pessoas - o poeta no carnaval	Patrício Alves do Nascimento	Romance	Cultura negra, resistência e memória
Azul-ninguém	Bárbara Saddy	Romance	Exclusão social e marginalização
As formas violentas do amor	Vanessa Molnar	Romance	Violência doméstica e gênero
Elefantes dourados	Fernanda Oliveira Santos	Romance	Opressões sociais e invisibilidade
Arranca Sangue	Hugo Ribas	Romance	Violência urbana e exclusão social
Sim senhora, Dona Beth	Ana Baldo	Romance	Relações de poder e gênero
Eu sou Thelma e ela é minha Louise	Rita Batata	Teatro	LGBTQIA+ e identidade

Pele	Conrado Ramos	Monólogo	Racismo e identidade negra
Concórdia	Carol Pitzer	Teatro	Conflitos sociais e identidades
Na quarta a gente se lê	Alberto Mejia et al.	Contos, crônicas, microcontos, pequenos ensaios e poema (Antologia)	Diversidade cultural e social
Imagens de coragem	Isabella de Andrade e Tatiana Lazzarotto	Antologia de contos	Empoderamento e resistência
O sem nome	José Carlos Tosetti Barruffini	Romance	Violência e anonimato social
A correnteza	Corisco Moura	Romance	Desigualdade social e opressão

Editora Penalux (desde 2024 Litteralux, Guaratinguetá - SP)

CrITÉRIOS de busca: Acesso em 23/11/2024. As informações foram encontradas na aba catálogo, onde foi necessário procurar cada obra de A-Z, sem a utilização de filtro de busca.

Título	Autor	Gênero	Temática
A Fa[ve]lla da minha janela	Olinson Coutinho Miranda	Poema	Racismo
A mulher que se (re)descobriu	Ana Vargas	Romance	Feminismo
A inevitável fraqueza da carne	Wilson Gorj	Romance	Gênero
A farra do meu cadáver	Tarcísio Pereira	Romance	Marginalidade
Contos subterrâneos	Ana Flávia Nejaim	Conto	Violência
A moça na laje e outras histórias	Lucia Leite	Conto	Periferia

A professora que perdeu o réu primário	Astúria Vasconcelos	Romance	Justiça social
Crônicas de botequim: histórias para ler sorrindo	Carlos Mumu	Crônica	Realismo social
Coração não é carne de segunda	Ronilson Paulino	Poema	Desigualdades
Cicatriz	Samuel Medina	Poema	Traumas sociais
Caminhos inversos: luzes & sombras	Jessica K. Bastos	Poema	Condição humana, poesia e inconsciente
A história de Zé Viúvo e outros contos	F. Wilson O. Fernandes	Conto	Tradição e gênero
Bestiárias	Sílvia B	Poema	Feminismo
Deixa transbordar	Jamile Braga Menezes	Poema	Experimentações de sensações e sentimentos
De dentro da noite: poemas para voltar para casa	- Ronilson Paulino	Poema	Paradoxo existencial da vida humana e uma busca pela essência perdida.
Eu me chamaria Antônia	Salinê	Poema, prosa poética, autoficção	Vivências femininas
Essa mundana gente	Ana Daviana	Conto	Morte e vida, costumes interioranos nordestinos
Estrelato e outras coisas que me paralisam	Nina Schilkowsky	Romance	Saúde mental
Eu não estou contando essa história	Tatiane Silva Santos	Poema	Vivências femininas,
Filha do vento: cada corpo, um universo...	Pacha Ana	Poema	Corpos dissidentes

Flor também (cinco contos e um romance)	Katherine Funke	Antologia de textos ficcionais (conto e romance)	Histórias variadas
Fragmuitos de mim	Viriato Gaspar	Poema	Lirismo pessoal
Extravios	Mariel Reis	Conto	Cotidiano e fantástico
Fósseis	Michael Gartrell	Poema	Prosa poética
Entre o signo e este homem	Victória Monteiro	Poema	Diálogo entre a literatura e a linguística
Em terceira pessoa	Daniella Freitas	Conto	Experiências femininas
Esperando amanhecer	Patrícia H. Fuentes Lima	Novela	Experiências entre vida e morte
Decaídos	César Amorim	Romance	Maldade e a essência do ser humano
Histórias que ninguém conta	Isa Ravacci	Conto	Histórias variadas
Indigesta	Priscila Santarém	Poema	Temas cotidianos
Interior	Joe Sales	Romance	Relações humanas, complexidade e profundidade
Interiores - Maíra Selva	Conto/ desigualdade de gênero	Romance	Contextos dos anos 1980
Jornal de bordo: Brasil de 2021	Mazé Torquato Chotil	Poema	Horrores e dificuldades da pandemia
Lamparina à querosene e outros contos	Jurandir Rodrigues	Poema	Juventude e infância
Lembranças de uma lágrima	Fabício Dias Junior	Memórias	Temas universais como família, espiritualidade, superação
Leões na fechadura	- Fabiano da Mata	Romance	Relações interpessoais,

			vizinhos
LiteratCura	Elis Franco	Crônica	Temas diversos
Marias de pedra e mel	Iara Sydenstricker	Conto	Ficção feminina, ancestralidade
Marília de ninguém	Ana Jara	Ficção	Prosa poética, ritmo e tempo
Memórias de uma puta	Samantha Mello	Romance	Pluralidade femina
Mesa posta, Pratos frios	Daniel Barros	Romance	Vingança e mistério
Mulher, bicho espreito	Érica Jorge	Conto	Dor, violência e solidão vividas por mulheres
Mulheres fortes não ganham flores -	Tatiana Pastorello	Conto	Feminismo
Nossa história do Brasil	Bell Puã	Poema	Protagonismo indígena e negro
O Negro Secou	Sandra Godinho	Conto	Amazônia, ribeirinhos, exploração humana
O Que Não Queimou, Ainda Me Arde	Ana Márcia Cordeiro	Romance	Feminismo e pluralidade feminina, desconstruções
O Peito Oco	Suzana Amorim	Romance	Maternidade, problemáticas familiares
O Subsolo das Lágrimas	Carol Mesquita	Romance	Descaso, injustiças, busca por novas histórias e recomeços sem esquecer do passado.
O Cântico de Medusa	Alexandra Vieira de Almeida	Romance	Mistérios e complexidades do ser humano
Rio-mulher	Letícia Bailante	Poema	Empoderamento

			feminino
Safira não nasceu assim	Jorge Ivam Ferreira	Romance	Relações pessoais inescrupulosas
Rosa Maria Egípcia: a ama de leite do menino Jesus	Alexandre Azevedo	Romance histórico	Biografia de Rosa Maria Egípcia
Seria ficção se não fosse verdade - André Pinto	André Pinto	Poema	Questões sociais, preconceitos, discriminações e a vida humana
Um olhar da meia-noite (A história de Suzy)	Nilza Simas	Romance	Relação homem-animal de estimação
Trincas	Daiana Pasquim	Poema	Lirismo
Veneno e outras formas de matar	Lua Costa	Romance	Dramas, traumas
Sobre seres & humanos	Thiago Galdino	Conto	Temas e cenários cotidianos
Todas as cores do mundo	Victor Hugo Felix	Poema	Autoconhecimento
Silêncio	Marco Lucchesi	Poema	Autoconhecimento
Rebentação	Eulália Isabel Coelho	Contos	Perdas, amores e descobertas
S.R.I. dos meus afetos	Raquel Ferreira	Poema	Lirismo
Quando o silêncio grita qualquer barulho é tsunami	Marcelo Gaspar	Poema	Lirismo, angústias sociais
Viver para mim é poesia	Joilson Nascimento Júnior	Poema	Lirismo, olhar positivo da vida
Versos com requintes de humanidade	Franciele Moser Bach	Poema	Lirismo

Editora Aleph

Critérios de busca: Acesso em 11/01/2025. As informações foram encontradas na aba “Categoria – Todos os títulos”, sem a aplicação de filtros.

Título	Autor	Gênero	Temática
A estrela no jardim	Tiago de Melo Andrade	Infanto-juvenil	Imaginação infantil